

X ENCONTRO PET SAÚDE, CULTURAS E SABERES: RACISMO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

10th PET MEETING HEALTH, CULTURES, AND KNOWLEDGE: RACISM AND AFRO-BRAZILIAN CULTURE

Aline Santos Pereira¹

Alan Almeida de Oliveira¹

Camila Amaral Peterossi¹

Eduarda Cristina da Silva¹

Gustavo Gonçalves de Oliveira¹

Livia Kelly Araújo Nascimento¹

Lara Condiev Fernandes¹

Luís Eduardo Silva Cunha¹

Luiz Felipe de Freitas¹

Marcelly Kaori Yamashita¹

Natalia Dias Ribeiro¹

Rodrigo Cardozo Martins¹

Juliana Aparecida Povh²

RESUMO

O racismo estrutural no Brasil é decorrente de processos históricos que produziram desigualdades persistentes. No contexto universitário, ações extensionistas podem favorecer discussões sobre esse fenômeno e sobre a valorização da cultura afro-brasileira. Este estudo teve como objetivo analisar as atividades do X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes e verificar as percepções dos participantes acerca da organização e relevância do evento. Trata-se de pesquisa descritivo-analítica, baseada na análise documental de oficinas, palestras e atividades culturais, complementada pela aplicação de formulário eletrônico. Os dados quantitativos foram tratados por estatística

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Saúde, Culturas e Saberes. Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: petmsaude@gmail.com

² Docente do curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do pontal, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutora do Programa de Educação Tutorial Saúde, Culturas e Saberes (PET/MEC). Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: japovh@ufu.br



descritiva simples, e as respostas abertas por análise de conteúdo. Os resultados indicaram que 91,7% dos respondentes avaliaram o evento como “Excelente”, e 100% afirmaram que suas expectativas foram atendidas. As respostas abertas destacaram a pertinência das discussões sobre racismo estrutural e das práticas culturais apresentadas. Conclui-se que o evento constituiu um espaço formativo que articulou atividades educativas e culturais, contribuindo para a promoção de debates sobre relações raciais no ambiente universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo estrutural; Cultura Afro-brasileira; Extensão universitária; Formação acadêmica.

ABSTRACT

Structural racism in Brazil stems from historical processes that have produced persistent inequalities. In the university context, University extension can encourage discussions about this phenomenon and the appreciation of Afro-Brazilian culture. This study aimed to analyze the activities of the 10th PET Health, Culture, and Knowledge Meeting and to verify the participants' perceptions about the organization and relevance of the event. This is a descriptive-analytical study based on the documentary analysis of workshops, lectures, and cultural activities, complemented by the application of an electronic form. Quantitative data were treated using simple descriptive statistics, and open-ended responses were analyzed using content analysis. The results indicated that 91.7% of respondents rated the event as “Excellent,” and 100% stated that their expectations were met. The open-ended responses highlighted the relevance of the discussions on structural racism and the cultural practices presented. It was concluded that the event constituted a formative space that articulated educational and cultural activities, contributing to the promotion of debates on race relations in the university environment and helping to raise anti-racist awareness in the

KEYWORDS: Structural racism; Afro-Brazilian culture; University extension; Academic training.



INTRODUÇÃO

O racismo estrutural no Brasil ocorreu através de um processo histórico que se consolidou desde o período colonial, quando a escravização de africanos organizou a economia, a vida social e a hierarquia racial (Ferreira, 2019). Esse sistema produziu violências materiais e simbólicas que moldaram um imaginário de desumanização das pessoas negras. A violência colonial produz subjetividades marcadas por estigmas raciais que atravessam o inconsciente social, lógica que se naturalizou no cotidiano brasileiro e permaneceu operante mesmo após a abolição (Fanon, 2008). A ausência de políticas efetivas de integração no pós-abolição contribuiu para a manutenção de desigualdades que, como analisa Sueli Carneiro, se entrelaçam a dinâmicas de gênero, classe e raça, impedindo que a população negra acesse direitos básicos e cidadania plena. Essas desigualdades não derivam de atos individuais isolados, mas de estruturas históricas que normatizam privilégios e vulnerabilidades (Munanga, 1999; 2022).

Nesse cenário, a resistência negra emerge como elemento fundamental na construção de alternativas democráticas. A produção cultural afro-brasileira e a atuação dos movimentos negros tensionam processos de apagamento histórico e reafirmam a legitimidade de saberes marginalizados (Gonzalez, 2020). Essas mobilizações reivindicam reconhecimento, dignidade e transformações institucionais voltadas ao enfrentamento das desigualdades raciais (Nascimento, 1978). Assim, reconhecer a humanidade plena da população negra implica compreender que a justiça racial constitui componente indispensável para a efetivação da cidadania.

A permanência do racismo estrutural também se manifesta no ensino superior, onde desigualdades raciais persistem de forma relevante. Dados do Censo da Educação Superior indicam que, entre os concluintes da graduação em 2024, 72% declararam-se brancos, enquanto apenas 3,6% se identificaram como negros e 20,2% como pardos. Nas universidades públicas, a participação de estudantes negros permaneceu reduzida, representando 4,5% do total, ao passo que nas instituições privadas alcançou 3,1%. Já os estudantes pardos corresponderam a 28,3% nas universidades públicas e 16,3% nas privadas. Esses indicadores mostram que o ensino superior brasileiro continua reproduzindo desigualdades raciais estruturais (BRASIL, 2025). Nesse contexto, o grupo PET Saúde, Cultura e Saberes desenvolveu o X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes, iniciativa que buscou promover reflexões sobre relações raciais no ambiente universitário e fomentar a valorização da cultura afro-brasileira.



O X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes foi desenvolvido como ação voltada à formação sobre racismo estrutural, integrando saberes acadêmicos e comunitários por meio de atividades culturais e educativas. A articulação entre debates teóricos e práticas culturais afro-brasileiras ainda é pouco documentada na literatura, sobretudo em instituições interiorizadas, o que evidencia uma lacuna quanto ao papel da extensão universitária na promoção de espaços formativos que enfrentem o racismo e valorizem conhecimentos historicamente marginalizados. A participação de convidados vinculados à cultura afro-brasileira contribuiu para a circulação desses saberes, dialogando com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As desigualdades raciais também se expressam nas formas de participação e percepção dos sujeitos. Enquanto pessoas negras vivenciam diretamente os efeitos do racismo estrutural, pessoas brancas frequentemente têm dificuldade de identificar seus privilégios e reconhecer as hierarquias raciais que estruturam a sociedade. Esse processo, descrito por Carneiro (2011) no debate sobre branquitude, evidencia a importância de espaços formativos que estimulem a reflexão crítica. Assim, o encontro buscou criar condições para que narrativas e experiências frequentemente silenciadas fossem compartilhadas, contribuindo para ampliar a compreensão dos participantes sobre as dinâmicas do racismo.

A justificativa desta ação também se fundamenta no papel social da universidade pública. Como discute Sodré (2017), o racismo atua como dispositivo de poder que naturaliza desigualdades, demandando ações extensionistas que ampliem o debate e fortaleçam a produção de conhecimento socialmente referenciado. Embora exista vasta literatura sobre racismo estrutural no Brasil, ainda são limitados os estudos que examinam como atividades extensionistas, especialmente as que articulam oficinas, palestras e práticas culturais, contribuem para a formação antirracista. Também há escassez de dados que analisem como estudantes brancos e negros se aproximam desse tema e de que modo a cultura afro-brasileira é mobilizada pedagogicamente. Ao integrar diferentes práticas formativas conduzidas por representantes de tradições afro-brasileiras, o X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes buscou contribuir para esse campo, articulando debate teórico, vivências culturais e reflexão crítica no contexto universitário.

Diante do exposto, o objetivo do X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes: racismo e cultura afro-brasileira, foi criar um espaço de reflexões sobre o racismo



estrutural e contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira no contexto universitário. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos participantes acerca da relevância formativa do encontro.

METODOLOGIA

Tipo e natureza do estudo

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, descritiva e avaliativa, realizada a partir da análise das ações formativas desenvolvidas no X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes: Racismo e Cultura Afro-Brasileira. A investigação concentrou-se na compreensão dos objetivos formativos do evento, das estratégias pedagógicas mobilizadas e das percepções dos participantes sobre a experiência vivenciada.

Procedimentos de análise documental

Inicialmente, foi conduzida uma análise documental das atividades que compuseram o encontro, incluindo oficinas, palestras, mesas-redondas e apresentações culturais. Esses materiais foram examinados à luz da literatura sobre racismo estrutural, práticas antirracistas, abordagens decoloniais e valorização da cultura afro-brasileira, com o intuito de identificar seus fundamentos teórico-pedagógicos e suas contribuições para a formação dos participantes.

Caracterização do evento

A realização do encontro estruturou-se em três etapas: planejamento, execução e avaliação. O planejamento foi conduzido coletivamente pelos integrantes do PET Saúde, Cultura e Saberes, envolvendo a definição da temática central, a organização da programação e a seleção de ministrantes com atuação nos estudos étnico-raciais, além do diálogo com grupos culturais do município de Ituiutaba. Nessa etapa, priorizou-se a integração entre saberes acadêmicos e tradicionais por meio de práticas participativas.

A execução ocorreu ao longo de dois dias presenciais. No primeiro dia, realizou-se a apresentação cultural do Congo Moçambique Lua Branca, seguida de mesa-redonda sobre racismo e cultura afro-brasileira. No segundo dia, foram desenvolvidas oficinas de tranças, confecção de máscaras africanas, produção de material didático decolonial e aula de samba, fundamentadas em metodologias ativas e vivenciais. As



atividades foram conduzidas por palestrantes e ministrantes com trajetórias vinculadas às culturas afro-brasileiras e experiência direta em práticas e debates sobre relações étnico-raciais, o que contribuiu para aproximar os participantes de referenciais e vivências historicamente marginalizados. No período noturno, ocorreu a mesa-redonda “Raízes da desigualdade: o racismo estrutural no Brasil”, ampliando as discussões realizadas ao longo do dia.

Procedimentos de coleta de dados

A avaliação do evento foi realizada por meio de um formulário eletrônico estruturado, elaborado na plataforma Google Forms e disponibilizado ao final das atividades. O instrumento buscou identificar a percepção e o nível de satisfação dos participantes em relação à organização do evento, às metodologias utilizadas, à atuação de ministrantes e monitores, às mesas-redondas, à relevância das temáticas abordadas e às experiências formativas proporcionadas.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados provenientes das questões fechadas foram analisados por meio de estatística descritiva simples, permitindo a identificação de tendências gerais de avaliação. As respostas às questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo, possibilitando a identificação de categorias recorrentes relacionadas à aprendizagem, à relevância cultural e às reflexões críticas suscitadas pelas atividades. Ressalta-se que o instrumento avaliativo trouxe percepções imediatas dos participantes e não se propôs a mensurar transformações sociais de longo prazo, as quais exigiriam acompanhamento específico.

Registro institucional e alinhamento aos ODS

A atividade extensionista analisada encontra-se registrada no Sistema de Informação de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia (SIEX/UFU), sob o número 34074, atendendo às diretrizes institucionais para ações de extensão. O encontro também apresenta alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), dada sua ênfase na promoção de debates sobre relações raciais, justiça social, diversidade cultural e fortalecimento da cidadania.



Aspectos éticos

A aplicação do formulário eletrônico seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Por se tratar de instrumento de opinião, sem identificação dos participantes, sem coleta de dados sensíveis e sem risco físico, psicológico ou social, o estudo enquadra-se nas situações de dispensa de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Garantiram-se voluntariedade, anonimato e liberdade para desistir a qualquer momento, e todos os participantes foram informados previamente sobre os objetivos gerais da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações formativas e contribuições para a reflexão sobre relações raciais

As atividades do X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes foram organizadas de modo a promover vivências culturais, debates críticos e interação com saberes afro-brasileiros. A apresentação do Congo Moçambique Lua Branca, realizada no primeiro dia, constituiu um momento de valorização de práticas ancestrais e de reconhecimento de expressões culturais frequentemente marginalizadas, aspecto destacado por Munanga (1999; 2022) ao discutir o apagamento histórico da cultura afro-brasileira. Em seguida, a mesa-redonda sobre racismo e cultura possibilitou a aproximação dos participantes com conceitos, experiências e leituras que situam o racismo como fenômeno estrutural, conforme discutido por Fanon (2008) e Carneiro (2011).

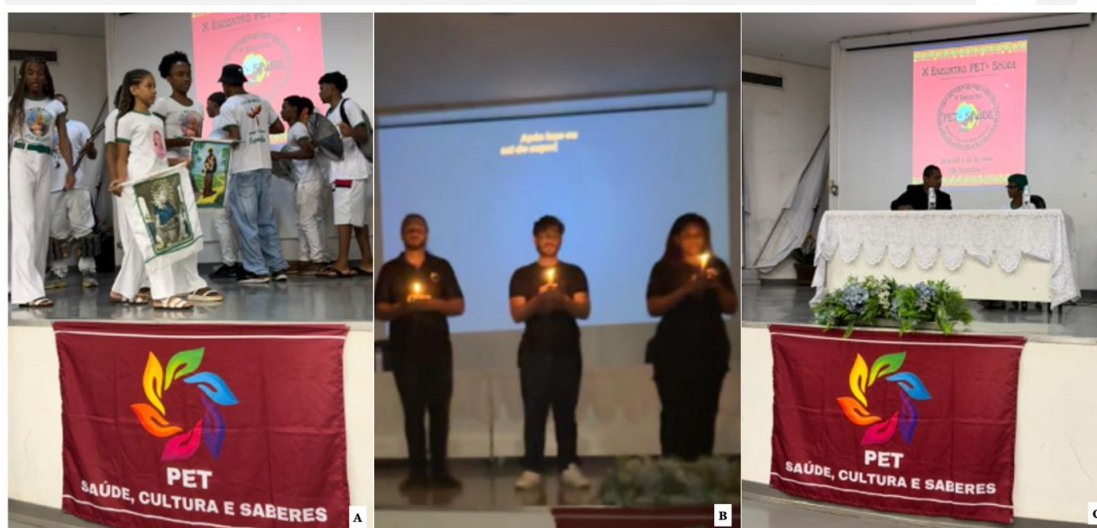


Figura 1: A - Apresentação cultural Congo Moçambique Lua Branca; B – Intervenção cultural do grupo PET Saúde, Cultura e Saberes sobre racismo e violência; e C – Mesa redonda “Racismo Cultural”. Fonte: os autores (2025).

No segundo dia, as oficinas de tranças, máscaras africanas, material didático decolonial e aula de samba mobilizaram metodologias participativas que articularam corporalidade, estética, produção de conhecimentos e ancestralidade. Essas ações promoveram a circulação de saberes tradicionalmente silenciados, contribuindo para o que Gonzalez (2020) descreve como resistência epistêmica negra. A presença de ministrantes com trajetórias vinculadas às culturas afro-brasileiras ampliou o escopo pedagógico das atividades, reforçando a integração entre vivência, identidade e formação crítica.



Figura 2: Oficinas realizadas no X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes. A e B – Raízes da estilização: finalização e tranças para cabelos cacheados e crespos; C – Materiais Didáticos para uma educação interdisciplinar e decolonial; e D e E - Máscaras africanas e seus significados culturais. Fonte: os autores (2025).

A mesa-redonda “Raízes da desigualdade: o racismo estrutural no Brasil”, realizada no período noturno, consolidou as reflexões desenvolvidas ao longo do encontro, aprofundando debates sobre hierarquias raciais, privilégio branco e desigualdades sociopolíticas, elementos discutidos por Sodré (2017) ao caracterizar o racismo como dispositivo estruturante de poder. Assim, o conjunto das atividades contribuiu para criar um ambiente formativo que integrou dimensões teóricas, culturais e vivenciais, possibilitando aos participantes refletir sobre o caráter histórico, político e cotidiano do racismo no Brasil.



Figura 3: A – Mesa redonda “Raízes da desigualdade: o racismo estrutural no Brasil”; e QRcode da publicação no Instagram do grupo @petmaissaude da oficina Samba é raiz: ritmo, corpo e musicalidade. Fonte: os autores (2025).

Percepções dos participantes sobre a organização e impacto formativo

Os resultados do formulário eletrônico indicaram forte adesão e avaliação positiva do evento. Entre os respondentes, 91,7% avaliaram o encontro como “Excelente”, e 100% afirmaram que suas expectativas foram plenamente atendidas (Tabela 1). Esses dados sugerem que a combinação entre conteúdos teóricos, práticas culturais e metodologias ativas potencializou a experiência formativa dos participantes, corroborando a relevância das ações extensionistas para ampliar o acesso a debates críticos sobre relações raciais.

Tabela 1 - Avaliação geral do evento (Palestras e Oficinas)

Avaliação geral do evento	Quantidade de respostas	Frequência Relativa %
Excelente	11	91,7
Boa	1	8,3
Regular	0	0
Ruim	0	0
TOTAL	12	100
O evento atendeu suas expectativas?	Quantidade de respostas	Frequência Relativa %
Sim	12	100
Parcialmente	0	0
Não	0	0
TOTAL	12	100



Organização do evento	Quantidade de respostas	Frequência Relativa %
Excelente	11	97,7
Boa	1	8,3
Regular	0	0
Ruim	0	0
TOTAL	12	100

Qualidade das palestras	Quantidade de respostas	Frequência Relativa %
Excelente	11	97,7
Boa	1	8,3
Regular	0	0
Ruim	0	0
TOTAL	12	100

Fonte: Os autores (2025)

Nas respostas abertas, emergiram categorias relacionadas à valorização da cultura afro-brasileira, à ampliação da consciência sobre o racismo estrutural e ao reconhecimento da importância de ministrantes com vivências afrocentradas. As falas destacaram o papel das oficinas como espaços de aprendizagem sensível e contextualizada, aproximando os participantes de práticas de ancestralidade e fortalecendo a percepção da cultura afro-brasileira como conhecimento legítimo, aspecto apontado por Nascimento (1978) como central para a construção de identidades negras e para a crítica ao racismo epistêmico.

Outra categoria recorrente foi a relevância da discussão sobre branquitude e privilégios, tema que repercutiu de maneira relevante entre estudantes brancos, muitos dos quais relataram contato inicial com tais questões durante o evento. Essa constatação dialoga com Carneiro (2011), que analisa como a branquitude tende a operar na invisibilização das hierarquias raciais, demandando espaços pedagógicos que favoreçam o reconhecimento crítico desses mecanismos.

Articulação entre extensão universitária e formação antirracista

Os resultados evidenciam que o encontro contribuiu para enfrentar a escassez de ações extensionistas voltadas à conscientização antirracista, especialmente em instituições interiorizadas. Ao articular práticas culturais e debates acadêmicos, o evento ampliou o alcance formativo da extensão universitária. A interação entre saberes acadêmicos e tradicionais,



presente nas oficinas e mesas-redondas, reforça a importância da extensão como instrumento de democratização do conhecimento e de fortalecimento da justiça social.

Nesse sentido, o evento se alinhou ao papel social da universidade pública e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relativos à educação de qualidade (ODS 4), à redução das desigualdades (ODS 10) e ao fortalecimento de instituições justas e inclusivas (ODS 16). Ao promover reflexão crítica, valorização de culturas afro-brasileiras e diálogo intercultural, o encontro reafirma a extensão como eixo indissociável da formação acadêmica e como espaço estratégico para ações antirracistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O X Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes demonstrou a importância de promover, no ambiente universitário, espaços de diálogo e formação voltados às relações raciais e à valorização da cultura afro-brasileira. Ao articular debates, oficinas e apresentações culturais, o evento contribuiu para fortalecer processos formativos que problematizam o racismo estrutural e ampliam a compreensão sobre práticas e saberes afro-diaspóricos.

As avaliações realizadas pelos participantes indicaram altos níveis de satisfação com a programação, a atuação dos ministrantes e as metodologias utilizadas. Esses resultados sugerem que a integração entre fundamentos teóricos, experiências culturais e saberes ancestrais favoreceu a aprendizagem e a reflexão crítica, reafirmando o potencial educativo de ações extensionistas voltadas para temas étnico-raciais.

O evento também possibilitou o contato dos participantes com conteúdos históricos e sociopolíticos que contextualizam as desigualdades raciais no Brasil, favorecendo o desenvolvimento de perspectivas mais sensíveis e responsáveis frente às questões que afetam a população negra. Nesse sentido, a iniciativa contribuiu para a formação cidadã e para o fortalecimento do compromisso institucional com práticas antirracistas.

Conclui-se que o encontro alcançou seus propósitos ao oferecer um espaço formativo plural e acessível, reafirmando o papel da extensão universitária como instrumento de enfrentamento às desigualdades e de promoção da justiça social.



Espera-se que as reflexões e aprendizados produzidos durante o evento incentivem novas ações e consolidem, na universidade e na comunidade, práticas contínuas de combate ao racismo.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. São Paulo: Zahar, 2023.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, M. T. **O que é racismo? E racismo estrutural? Entenda em 6 pontos**. Brasil de Direitos, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/o-que-racismo-estrutural/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2010–2024: relatórios e microdados. Brasília, DF: INEP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acessoainformacao/dadosabertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 8 dez. 2025.

MUNANGA, K. O mundo e a diversidade: questões em debate. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 105, p. 117–130, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7dxnhTYxMskypKpS6FcW98L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 dez. 2025.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SODRÉ, M. **A sociedade incivil: mídia, liberalismo e esfera pública**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

